

Jornal da PUC

# PUC-Rio celebra o Dia da Memória Ancestral com caminhada e reflexão sobre herança afro-brasileira

9 de maio de 2025 - 17:42h

**N**o dia 13 de maio, o Núcleo de Acolhimento Institucional (NAI) promove, em parceria com o DCE, os coletivos Nuvem Negra e Bastardos, a CIPA e grupos de pesquisa da Universidade, uma celebração pelo Dia da Memória Ancestral. A atividade tem como objetivo reforçar a valorização da herança afro-brasileira e lembrar a resistência histórica contra a escravidão. O ponto de partida será o NAI, localizado no térreo do Edifício Leme, e o percurso seguirá por diferentes espaços do campus. Aberto ao público, o evento começa às 11h e propõe uma reflexão coletiva sobre as raízes africanas que compõem a identidade brasileira. O Jornal da PUC conversou com integrantes da organização e participantes para entender a importância desse reconhecimento e a força da memória ancestral.



*Na foto alguns dos organizadores do encontro que tem como objetivo reforçar a valorização da herança afro-brasileira*

### **Qual o significado do “Dia da Memória Ancestral” no contexto universitário e como ele contribui para a valorização da história e da cultura afro-brasileira na PUC-Rio?**

**Francisco Welbe – equipe NAI:** O “Dia da Memória Ancestral”, no contexto universitário, representa um importante gesto de reconhecimento das raízes africanas que constituem parte fundamental da história brasileira. Na PUC-Rio, essa data simboliza o compromisso da instituição com a valorização da cultura afro-brasileira, a preservação da memória coletiva e a reparação histórica. Trata-se de um ato simbólico e político, que busca dar visibilidade às histórias silenciadas pela escravidão (de pessoas negras que foram escravizadas e que circularam por esse território e por diversas outras partes da cidade do Rio de Janeiro) e pelo racismo estrutural, além de afirmar o papel da universidade na construção de um futuro mais justo, plural e antirracista.

### **De que maneira a colaboração entre o NAI, o DCE, os coletivos Nuvem Negra e Bastardos, a CIPA e os grupos de pesquisa fortalecem o caráter integrador e representativo da Universidade?**

**Carolina Pucci – Coordenadora do NAI:** O NAI nasce com a missão de

promover inclusão e acolhimento. Ser convidado a participar de um evento tão integrador como este é, ao mesmo tempo, um privilégio e a expressão concreta do nosso propósito.

A colaboração entre o NAI, os coletivos estudantis, instâncias institucionais e grupos de pesquisa evidencia a potência da articulação entre diferentes frentes da universidade. Essa união fortalece o caráter integrador da PUC-Rio, promovendo o diálogo entre saberes, vivências e identidades diversas. Ao reunir múltiplas vozes, a parceria amplia o alcance e o significado do evento, reafirmando o compromisso com uma universidade mais inclusiva, representativa e comprometida com a justiça social e o enfrentamento do racismo.

**Como o cortejo simbólico propõe ressignificar os espaços da Universidade a partir da memória da presença ancestral negra no território ocupado hoje pela PUC-Rio?**

**Professor Amaro Sérgio Marques (Departamento de Arquitetura e**

**Urbanismo):** O cortejo simbólico propõe uma reconexão com a história apagada da população negra no Brasil, trazendo à tona a presença ancestral que foi silenciada ao longo do tempo. Ao ocupar os espaços da universidade com canções, símbolos e nossos corpos, o ato coletivo ressignifica o campus como lugar de memória e resistência. Mais do que uma caminhada, o cortejo – que parte propositalmente do NAI (que acolhe os alunos da Universidade), segue margeando o Rio Rainha até o Departamento de Arquitetura e Urbanismo e finaliza na escadaria do Solar Grandjean de

Montigny – transforma  
o cotidiano acadêmico em um momento de escuta e  
reconhecimento,  
revelando que, antes da instituição universitária, existiram  
outras vidas, culturas  
e saberes que precisam ser lembrados e valorizados.

**Quais transformações a organização espera promover no  
senso de  
pertencimento, acolhimento e engajamento da comunidade  
acadêmica  
por meio desta iniciativa?**

**Walmyr Júnior – equipe NAI:** Ao valorizar a memória ancestral,  
esta iniciativa  
busca fortalecer laços mais profundos entre os membros da  
comunidade  
acadêmica, promovendo um senso de pertencimento que vai  
além da  
convivência institucional. Trata-se de despertar afetos, curar  
silêncios históricos  
e estimular o engajamento coletivo em torno da equidade e da  
justiça racial. Ao  
evocar a ancestralidade negra, o evento promove um  
acolhimento simbólico e  
afetivo, que convida à escuta, ao cuidado e ao respeito mútuo. É  
um gesto de  
reencantamento coletivo, que transforma a universidade em um  
espaço mais  
humano, consciente e verdadeiramente inclusivo. Reforça ainda  
a necessidade  
da ampliação da diversidade étnica que já vem ocorrendo  
através de sua  
política de bolsas e de ações afirmativas.

**Além de celebrar a memória e a resistência negra, o evento  
pretende  
estabelecer pontes com o público externo?**

**Amara Lucia – equipe NAI:** Sim, além de celebrar a memória e a  
resistência  
negra, o evento também se propõe a abrir as portas da  
universidade para o  
diálogo com as comunidades do entorno e com a sociedade em

geral.

Queremos construir pontes entre os saberes acadêmicos e os saberes

populares, fortalecendo o papel da PUC-Rio como uma instituição viva,

inclusiva, acessível e comprometida com as lutas sociais. A proposta é que a

universidade se afirme como um espaço de encontro, escuta e ação coletiva,

contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais justa, plural

e racialmente equitativa.

---

« Artigo anterior

Próximo artigo »

**“Pensar um futuro possível”-  
O objetivo do Instituto  
GUETTO e como ele nasceu**

**As Narrativas Urbanas e  
Transmídias de Rubem  
Fonseca**



Expediente

